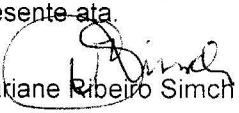


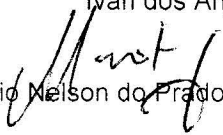
Ata nº 14/2021

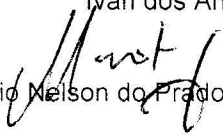
Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e vinte e um, às nove horas, na Prefeitura Municipal de Santo Antônio das Missões, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pela Portaria 32.514/2019, para discutir sobre o panorama econômico de **outubro de 2021** e o seu reflexo na carteira de investimentos do FAPS. No mês de outubro de 2021 a rentabilidade total auferida foi **negativa** no montante de R\$ (-) 136.293,16 e a rentabilidade acumulada do ano é positiva no valor de R\$ 61.957,78. O montante aplicado somado com o valor disponível é de R\$ 17.044.696,96. Em relação ao risco, 40,6% da carteira está alocado em investimentos de grau baixo, 43,6% em grau baixo/médio, 12,1% em grau médio/alto e 3,8% em grau alto. Os graus variam em razão do mercado e comparando com o mês anterior quase não houve mudança. Analisando os principais benchmarks temos a seguinte rentabilidade: IMA Geral -1,31%, IMA B -2,54%, IRF-M1 -0,54%, Ibovespa -6,74% e IPCA+5,47% 1,70%. Segundo relatório da empresa de consultoria, em outubro a percepção do mercado é de que o teto de gastos foi abandonado como âncora fiscal, uma vez que o governo aceitou mudanças na PEC dos precatórios, com alteração no indexador do teto. No cenário externo, o ambiente global dá sinais de estagflação, com diminuição no ritmo de crescimento aliado a pressões nos índices de preços. Dos 28 principais bancos centrais do mundo, 17 tiveram reuniões, com 10 tendo alguma mudança de política monetária. No Brasil essa não é a primeira vez que o teto de gastos não é respeitado, tendo ocorrido gastos fora dele em 2018 (créditos extraordinários para controlar preços de diesel), 2020 e 2021 (decreto de calamidade com pandemia). Porém o aumento de gastos que ocorre agora em 2022 parece ser menos justificável do que esses anteriores, uma vez que a população está majoritariamente vacinada, e decorre mais de uma lógica eleitoral. A possibilidade de que o teto de gastos seja desrespeitado a cada ciclo eleitoral, ou mesmo todo ano, leva a mudanças importantes nas projeções de variáveis importantes da economia brasileira. O cenário de juros também mudou, com a perspectiva de que a taxa do final do ciclo seja bem mais alta do que prevista há alguns meses, chegando a 11%. O IPCA, inflação oficial, fica em 1,25% em outubro e atinge 10,67% em 12 meses. A gasolina subiu 3,10% e teve o maior impacto individual na inflação. Foi a sexta alta consecutiva nos preços do combustível, que acumula 38,29% de variação no ano e 42,72% nos últimos 12 meses. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), referência para reajustes de salários e benefícios previdenciários subiu 1,16% em outubro, no ano, o indicador acumula alta de 8,45% e, em 12 meses, de 11,08%. Na renda fixa, os mercados locais revisitaram 2015 com a principal âncora fiscal, o teto de gastos, sendo desmoralizado. A inflação deve levar mais tempo para arrefecer e o dólar seguirá pressionado. Ainda, o crescimento do próximo ano passa a ser questionado diante do aperto das condições financeiras. Já o Ibovespa encerrou o mês com desvalorização de -6,47%, o fato é que em outubro as ações brasileiras tiveram seu pior desempenho mensal neste ano. O dólar por sua vez fechou outubro com alta de 3,67%, no ano de 2021 acumula uma valorização de 8,82%. A deterioração do cenário fiscal em resposta à proposta de alteração no teto de gastos levou a forte abertura na curva de juros, em toda a estrutura. Logo após a proposta, houve a penúltima reunião do Copom do ano, em que o colegiado decidiu elevar a Selic em 1,5 pontos percentual para 7,75% e há expectativa de movimento igual em dezembro. Na renda variável, devido a desaceleração do crescimento mundial sugerimos escolher bem os ativos na renda variável com viés passivos, claro que a renda variável não vai deixar de ser atrativa com o aumento da Selic, mas sugerimos priorizar a gestão ativa. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a "cautela controlada" ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar, por enquanto, ativos DI. Quanto as despesas utilizar ativos com menor volatilidade e novos aportes utilizar os DI ou de prazos médio e gestão mais eficiente. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento. Acreditamos que a melhor forma de se proteger de riscos é através de uma carteira diversificada, o que inclui ativos de renda fixa e variável. Nada mais havendo a tratar, encerro a presente ata.


Mariane Ribeiro Simch


Paulo Moacir Ferreira Bambil Filho

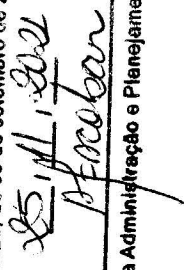
Joner Luiz Carvalho Pereira


Ivan dos Anjos Silva


Mário Nelson do Prado Escobar

Alex Barcelos Robalo

Publicado no Mural, conforme
Lei Nº 2326, de 03 de setembro de 2013


Sec. da Administração e Planejamento